

PROJETO DE LEI № 2025

Autoriza o Poder Executivo a instituir o Programa Municipal de Hortas Comunitárias e Arborização Urbana no Município de Baixo Guandu e dá outras providências.

Autores:

Vereador Bidin:

Vereador Jean Coelho.

A Câmara Municipal de Baixo Guandu, Estado do Espírito Santo, usando de suas atribuições legais e regimentais, **APROVA** a seguinte **LEI**:

CAPÍTULO I- DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º - Fica o Poder Executivo autorizado, a seu critério, a instituir, no âmbito do Município de Baixo Guandu, o Programa Municipal de Hortas Comunitárias e Arborização Urbana, com o objetivo de promover a segurança alimentar, a educação ambiental, o uso sustentável dos espaços públicos e a melhoria da qualidade de vida da população, sob a coordenação do órgão responsável pela política ambiental e agrícola do Município.

CAPÍTULO II - DAS DIRETRIZES DO PROGRAMA

Art. 2º - O Programa de que trata esta Lei observará as seguintes diretrizes:

- I Fomentar a criação e manutenção de hortas comunitárias em terrenos públicos municipais, escolas e áreas institucionais disponibilizadas mediante parceria ou cessão;
- II Incentivar a participação da comunidade, entidades religiosas, organizações da sociedade civil, incluindo associações de moradores, e instituições de ensino no cuidado e manutenção das hortas e dos espaços arborizados;
- **III –** Autorizar a distribuição da produção oriunda das hortas comunitárias, observadas as seguintes prioridades e regras:
- a) Quando implantadas em unidades escolares da rede municipal de ensino ou em creches municipais, a produção deverá ser destinada prioritariamente à composição da merenda escolar das crianças e alunos atendidos;
- **b)** Após atendida a finalidade da merenda escolar, a produção poderá ser distribuída à comunidade em geral, com prioridade para famílias em situação de vulnerabilidade





social, preferencialmente identificadas por meio do Cadastro Único (CadÚnico) ou instrumento oficial equivalente;

- c) Parcela da produção deverá ser destinada a instituições sociais do Município, conforme critérios e procedimentos definidos em regulamento.
- IV Incentivar a arborização urbana, com o plantio preferencial de espécies nativas em ruas, praças, escolas, áreas públicas e demais logradouros municipais;
- V Estimular a adoção de áreas verdes e de canteiros por entidades comunitárias, empresariais e organizações sociais, mediante assinatura de Termo de Adoção de Espaço Público, no qual constarão as responsabilidades de manutenção, limites de publicidade e regras de utilização;
- VI Desenvolver ações de conscientização e educação ambiental junto à comunidade escolar e à sociedade em geral;
- VII Estabelecer mecanismos de monitoramento e avaliação periódica das ações do Programa, com indicadores objetivos de resultado.

CAPÍTULO III - DA EXECUÇÃO DO PROGRAMA

Art. 3º Para a execução do Programa, o Poder Executivo fica autorizado a:

- I Firmar convênios, parcerias e termos de cooperação com entidades públicas e instituições privadas sem fins lucrativos, bem como receber doações ou cessões voluntárias de áreas de particulares, sem transferência de recursos financeiros, destinadas exclusivamente à implantação de hortas comunitárias e ações de arborização urbana, nos termos de regulamento;
- a) O prazo mínimo será de 1 (um) ano, prorrogável, assegurando-se a continuidade dos projetos;
- b) É admitida a rescisão consensual ou por descumprimento das obrigações pactuadas;
- **c)** Devem ser previstas expressamente as responsabilidades do parceiro cedente, especialmente quanto ao acesso ao espaço e à vedação de retomada imotivada antes do prazo ajustado;
- II Disponibilizar assistência técnica, apoio logístico e orientação sobre cultivo, manejo e arborização;
- **III –** Promover campanhas educativas sobre alimentação saudável, preservação ambiental e cidadania.





CAPÍTULO IV- DA REGULAMENTAÇÃO E DAS DESPESAS

Art. 4º O Poder Executivo regulamentará a presente Lei, no que couber.

Parágrafo único. A regulamentação disporá sobre a elaboração de Manual de Arborização Urbana, contendo espécies recomendadas para calçadas, praças e demais logradouros, observadas as normas técnicas da ABNT e as diretrizes dos órgãos ambientais competentes, com vistas a evitar danos à infraestrutura urbana.

Art. 5º As despesas decorrentes da execução desta Lei correrão por conta de dotações próprias do orçamento vigente, observada a compatibilidade com o Plano Plurianual (PPA), a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e a Lei Orçamentária Anual (LOA), suplementadas se necessário.

CAPÍTULO V- DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 6º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.





JUSTIFICATIVA

Senhor Presidente,

Senhora e Senhores Vereadores,

O presente Projeto de Lei tem por finalidade autorizar a instituição do **Programa Municipal de Hortas Comunitárias e Arborização Urbana** no Município de Baixo Guandu.

As hortas comunitárias representam importante estratégia de segurança alimentar, de produção de alimentos saudáveis e de fortalecimento dos vínculos comunitários, especialmente com a destinação da produção a famílias em situação de vulnerabilidade social, preferencialmente identificadas por meio do Cadastro Único ou instrumento oficial equivalente. Além disso, a proposta está em consonância com o Estatuto da Cidade (Lei nº 10.257/2001), que estabelece diretrizes para a função social da propriedade e o uso sustentável dos espaços urbanos.

A proposta nasce da iniciativa conjunta dos Vereadores Bidin e Jean Coelho, visando proporcionar um instrumento de inclusão social, educação ambiental e promoção da saúde da população.

As hortas comunitárias representam uma importante estratégia de segurança alimentar, geração de alimentos saudáveis e fortalecimento da solidariedade comunitária, especialmente com a destinação da produção a famílias em situação de vulnerabilidade social, preferencialmente identificadas por meio do Cadastro Único ou instrumento oficial equivalente. Quando implantadas em unidades escolares da rede municipal de ensino ou em creches municipais, a produção será destinada prioritariamente à merenda escolar das crianças e alunos atendidos, garantindo a alimentação dos estudantes, e, somente após atendida essa finalidade, poderá ser distribuída à comunidade em geral, com parcela destinada a instituições sociais, conforme regulamento.

Além disso, as hortas possibilitam a utilização produtiva de terrenos baldios e áreas públicas ociosas, contribuindo para a **redução** da degradação ambiental e do acúmulo de **resíduos**, enquanto o incentivo à **arborização urbana** fortalece o microclima local, aumenta a permeabilidade do solo, reduz a poluição e valoriza esteticamente os espaços urbanos, reforçando o compromisso do Município com a sustentabilidade.

Ressalte-se que a proposição apresenta **natureza autorizativa e programática**, não impondo obrigações diretas ao Executivo, mas apenas autorizando e estabelecendo diretrizes para a implementação do Programa, não afrontando a separação de poderes, conforme jurisprudência consolidada do Supremo Tribunal Federal.

Trata-se de medida de relevante **interesse público**, plenamente compatível com a competência municipal prevista no art. 30 da Constituição Federal, especialmente no que





se refere à proteção do meio ambiente, ordenamento territorial e promoção do bemestar da população.

Pelos fundamentos expostos, contamos com o apoio dos nobres Pares para a aprovação desta proposição.

Vereador Bidin





PROTOCOLO DE ASSINATURA(S)

O documento acima foi assinado eletronicamente e pode ser acessado no endereço https://baixoguandu.camarasempapel.com.br/autenticidade utilizando o identificador 310037003600350037003A005000

Assinado eletronicamente por **ALCEBIADES ALVES DE SOUZA NETO** em **15/10/2025 11:40** Checksum: **38B4AF2904D8FB1BD181A178F1591FD701A0E59DE32AC797A47098EC46931515**

Assinado eletronicamente por **JEAN COELHO DE SOUZA** em 15/10/2025 11:42

Checksum: 18F3874D03198DFF9F9809D335CFEDDFC49398B272BE51DCE037E13FD729E35F

